



A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO DO IFG – CÂMPUS JATAÍ

Gabrielle Teixeira de Oliveira¹
Laura Beatriz Souza de Jesus², Pablo Gonçalves Martins³,
Marcelo Antônio Souza Santos⁴, Marta João Francisco Silva Souza⁵

¹IFG- Câmpus Jataí/ aprendcomigo@gmail.com

²IFG- Câmpus Jataí/ laurabeatrizsouza00@hotmail.com

³IFG- Câmpus Jataí/ pabloomartins350.pm@gmail.com

⁴IFG- Câmpus Jataí/ marceloantoniosouza13@gmail.com

⁵IFG- Câmpus Jataí/ martajfss@gmail.com

Resumo:

Este trabalho apresenta os resultados parciais de um projeto de iniciação científica desenvolvido por estudantes do ensino médio e tem como objetivo caracterizar os projetos de PIBIC-EM desenvolvidos no período de 2010 a 2016. Para isso foi realizada uma pesquisa documental. Os resultados apontam que o número de projetos desenvolvidos no Câmpus Jataí diminuíram desde sua implantação; a maioria das orientações é realizada por mulheres, cuja área de atuação é a educação geral. Professores da área técnica não têm o hábito de desenvolver projetos no ensino médio. Também foi observada a predominância de bolsistas do sexo feminino.

Palavras-chave: Ensino médio. Iniciação científica. IFG.

Introdução

Em 2006, o governo Federal passou a incentivar programas de iniciação científica para alunos da educação básica, concedendo bolsas de estudo pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e que tem como objetivo:

Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do ensino fundamental, médio e profissional da Rede Pública, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, orientadas por pesquisador qualificado, em instituições de ensino superior ou institutos/centros de pesquisas. (BRASIL, 2006)

A partir de 2010, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) começou a oferecer bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) para alunos dos cursos técnicos de nível médio de todos os seus Câmpus. Desde então, o número de bolsas disponibilizado pela instituição aumenta a cada ano.

A expansão desse tipo de programa no IFG aponta para a necessidade de trabalhos de pesquisa que busquem conhecer e avaliar como vem sendo desenvolvidos na instituição, as

potencialidades e a complexidade que envolvem essa atividade na educação básica. Neste trabalho será apresentado os resultados preliminares de um projeto de PIBIC-EM que tem como objetivo conhecer e analisar as características principais das atividades de iniciação científica (IC) desenvolvidas no IFG-Câmpus Jataí desde sua implementação na instituição, buscando identificar os impactos gerados nos estudantes pela participação no desenvolvimento desses projetos. Assim, o objetivo deste trabalho é traçar um perfil dos projetos de PIBIC-EM desenvolvidos no período de 2010 a 2016.

Metodologia

A pesquisa realizada é de natureza documental. Para isso foi realizado pesquisas junto à Gerencia de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (Gepex) do IFG-Câmpus Jataí, a fim de obter dados sobre os projetos de IC desenvolvidos no Câmpus por alunos do ensino médio no período de 2010 a 2016. Foram coletadas fichas de inscrição dos projetos, dos bolsistas, relatórios semestrais, bem como outros documentos disponibilizados pela Gepex, que foram analisados e categorizados de acordo com a área de conhecimento, professor orientador, alunos envolvidos, a fim de possibilitar traçar o perfil dos trabalhos desenvolvidos.

Resultados e discussões

Segundo a Gepex, no ano de 2010, quando foi implantado o PIBIC-EM no IFG, foram desenvolvidos doze projetos no Câmpus Jataí. Em 2011 o número de projetos diminuiu para sete. No ano de 2012, foram realizados cinco projetos, ressaltando que um edital foi lançado em 2011 com data de início em 2012 e outro edital em 2012, com data de início no segundo semestre do mesmo ano. Nos anos de 2013 e 2014 não foram realizados projetos no Câmpus Jataí e em 2015 apenas um foi desenvolvido. Os dados estão sintetizados no gráfico 01.

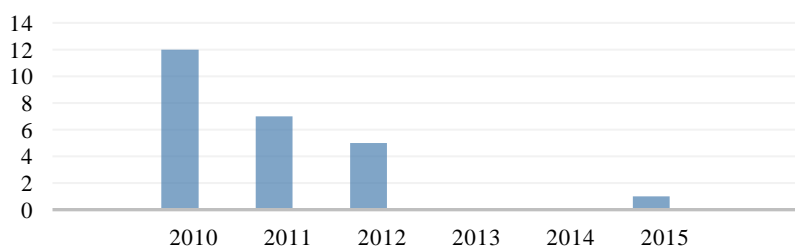


Gráfico 01: Número de Projetos de PIBIC-EM desenvolvidos no Câmpus Jataí por ano

É interessante observar que, enquanto o número de bolsas ofertadas pela instituição aumentou (eram cem bolsas em 2010 e 130 bolsas em 2016) o número de projetos diminuiu

significativamente até zerar nos anos de 2013 e 2014.

Em relação às áreas do conhecimento (de acordo com a tabela do CNPq), houve o predomínio de projetos na área de Ciências Humanas, conforme mostra o gráfico 02. É necessário ressaltar que não foram disponibilizadas as fichas de inscrição de todos os trabalhos desenvolvidos, por isso os dados do gráfico 02 referem-se a apenas vinte projetos, dos 25 apresentados no gráfico 01.

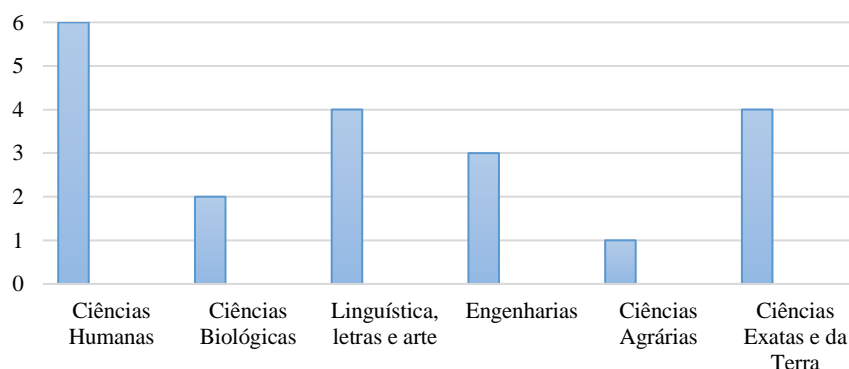


Gráfico 02: Número de projetos por área de conhecimento

Embora haja uma diversificação das áreas de pesquisa, é possível perceber que na área técnica (engenharias) foram realizados apenas três projetos, enquanto que na área da educação básica realizaram-se a maioria.

Além disso, foi analisado também os números de projetos por área de atuação dos orientadores (conforme a tabela do CNPq), mostrados no gráfico 03.

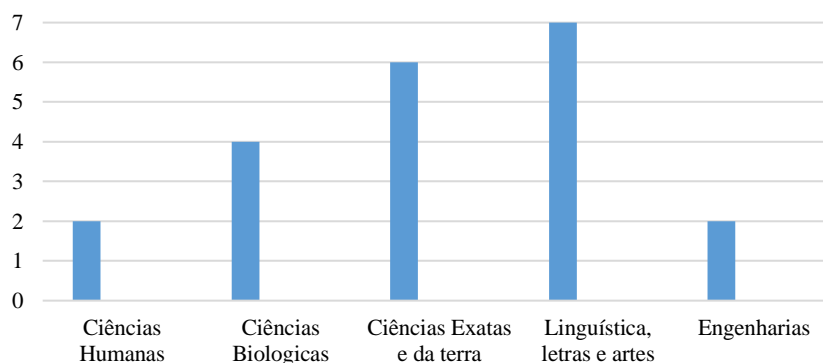


Gráfico 03: Número de Projetos PIBIC-EM por área de atuação do orientador

De acordo com o gráfico 03, os professores que mais desenvolveram projetos de IC no ensino médio são os professores da educação básica, dentre os quais, destacam-se os professores da área de Linguística, letras e artes. Embora os Institutos Federais sejam polos de pesquisa e de investimentos na educação técnica, apenas dois professores das engenharias

desenvolveram projetos com alunos da educação básica.

Fica evidente que os orientadores não variaram muito no decorrer dos anos, foram onze professores orientando os 25 projetos, ou seja, vários projetos foram realizados com a orientação de um mesmo professor. Dos onze orientadores, apenas cinco orientaram apenas um projeto, seis professores mais de um projeto. A maioria absoluta dos orientadores é composta por mulheres, havendo somente um homem dentre os onze professores orientadores.

Em relação aos bolsistas, também houve o predomínio de mulheres. De um total de 28 bolsistas (há projetos com mais de um estudante), dezenove são do sexo feminino e nove são do sexo masculino. Esse resultado está de acordo com os resultados apresentados por Arantes e Peres (2015), que indicam uma predominância de ingresso de meninas em programas de IC no ensino médio.

Considerações Parciais

Neste trabalho foi apresentado alguns dados sobre os projetos de IC desenvolvidos por alunos do ensino médio no período de 2010 a 2016 no IFG-Câmpus Jataí. Os resultados obtidos mostram que o número de professores interessados em desenvolver projetos de IC é pequeno, se considerar que, de um total de aproximadamente oitenta professores efetivos, apenas onze o fizeram até o ano de 2016. Esses orientadores são do sexo feminino e atuam na área da educação geral. Apesar do Câmpus Jataí possuir quatro cursos técnicos na área de Ciências Exatas e quatro cursos superiores também na área de Ciências Exatas, a maioria dos projetos desenvolvidos é da área de Ciências Humanas. Outro resultado interessante é que os professores das áreas técnicas não têm o hábito de orientar projetos de PIBIC-EM.

A partir dos dados apresentados serão investigados alguns dos resultados obtidos, como por exemplo, as causas da diminuição do número de projetos de IC no decorrer dos anos e a ausência de projetos de IC em 2014 e 2015. Também serão elaborados questionários semiestruturados *on-line* que serão enviados aos alunos e orientadores, a fim de identificar aspectos referentes a: perfil acadêmico do aluno/orientador, motivação para desenvolver uma atividade de IC, concepção do aluno/orientador sobre o que é IC, contribuições da IC para a formação do aluno/orientador, dificuldades encontradas no desenvolvimento do projeto, relação aluno-orientador; aspectos pedagógicos envolvidos durante a atividade de pesquisa; dentre outros.

Pretende-se que os resultados obtidos possibilitem conhecer e avaliar como a IC vem sendo desenvolvida no Câmpus Jataí, de forma que se possa compreender os seus possíveis

significados na vida dos alunos e as potencialidades, a complexidade e as especificidades que envolvem essa atividade quando desenvolvida por alunos que ainda não ingressaram em um curso superior. Desta forma, pretende-se contribuir para o debate sobre essa temática tão relevante para a formação dos jovens e tão pouco estudada até o momento.

Referências

BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Anexo V da RN-017/2006: bolsas por quota no país; Pibic – EM norma específica. 2006. Disponível em: http://www.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/100352#rn17065. Acesso em: 16 abr. 2016.

ARANTES, S. L. F.; PERES, S. O. Programas de Iniciação Científica para o Ensino Médio no Brasil: Políticas Públicas e o desafio da inclusão social de jovens. Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 10, p. 36-52, 2015